



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE-PB
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**

DEISE ALVES BRITO TORRES

**AGRICULTURA FAMILIAR: Um relato da vivencia de agricultores do assentamento
carrasco do Município de Esperança PB**

**CAMPINA GRANDE-PB
2017**

DEISE ALVES BRITO TORRES

AGRICULTURA FAMILIAR: Um relato da vivencia de agricultores do assentamento carrasco do Município de Esperança PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do curso de licenciatura em Química da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Química.

.

Área de concentração: Educação Química

Orientador: Prof. Me. Gilberlândio Nunes da Silva.

**CAMPINA GRANDE- PB
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

T6931a Torres, Deise Alves Brito.

Agricultura familiar [manuscrito] : um relato da vivência de agricultores do assentamento carrasco do município de Esperança-PB / Deise Alves Brito Torres. - 2017

27 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Química) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2017.

"Orientação : Prof. Me. Gilbertândio Nunes da Silva, Departamento de Química - CCT."

1. Agricultura familiar. 2. Políticas públicas. 3. Assentamento carrasco. 4. Produção de alimentos.

21. ed. CDD 635

DEISE ALVES BRITO TORRES

AGRICULTURA FAMILIAR: Um relato da vivência de agricultores do assentamento carrasco do Município de Esperança PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do curso de licenciatura em Química da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Química.

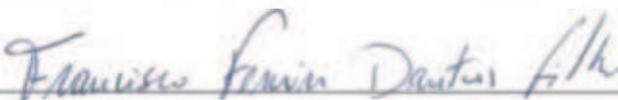
Área de concentração: Educação Química.

Aprovada em: 27/09/2017

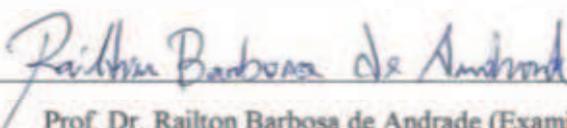
BANCA EXAMINADORA:



Prof. Me. Gilberlândio Nunes da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Dr. Francisco Ferreira Dantas Filho (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Dr. Raiton Barbosa de Andrade (Examinador)
Universidade Federal da Paraíba

Dedico aos meus pais, José e Creuza, amigos e mestres que contribuíram para a conclusão desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela minha vida, pelo seu amor e por ter me dado força e paciência para superar todas as dificuldades.

Aos meus pais Creuza e José pelo amor, carinho e ensinamentos por não medirem esforços para que eu chegasse até aqui e estarem ao meu lado em todos os momentos da minha vida.

Ao meu esposo Felipe Artur aos meus irmãos Daiane, Ivoneide, Alexandre e a minha vovó “in memoriam” Josefa Lino.

Ao professor M.S, Gilberlândio Nunes da Silva, pela orientação, compreensão e paciência.

Agradeço também a todos os professores do curso de Licenciatura em Química da UEPB que me acompanharam durante toda minha jornada acadêmica, em especial ao professor Dr. Francisco Ferreira Dantas da Silva, pelo convívio, apoio e amizade.

As minhas companheiras pelos momentos de amizade Ana Patrícia, Ana Lúcia, Leticia, Monica e Ruana que sempre torceram por mim e me apoiaram no decorrer da minha vida acadêmica.

“Tu és o meu refúgio e a minha fortaleza,
o meu Deus, em quem confio”.
[Salmos 91: 2](#)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 CONSIDERAÇÃO SOBRE POLITICAS PUBLICA DE ASSISTÊNCIA AOS PEQUENOS AGRICULTORES.....	17
2.2 AGRICULTURA FAMILIAR NA ZONA RURAL DA CIDADE DE ESPERANÇA PARAÍBA.....	19
3.0 METODOLOGIA.....	21
3.1 NATUREZA DA PESQUISA.....	21
3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	22
3.3 UNIVERSO DA PROPOSTA.....	22
3.3.1 ESPAÇO DA COLETA DE DADOS.....	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

AGRICULTURA FAMILIAR: Um relato da vivência de agricultores do assentamento carrasco do Município de Esperança PB

Deise Alves Brito Torres*

RESUMO

Agricultura familiar é responsável por uma grande parte da produção de alimentos, cerca de 60% da comida que chega a mesa dos brasileiros provém da agricultura familiar, assim diante da importância social e econômica da agricultura se fez necessário analisar como as políticas públicas tem auxiliado o desenvolvimento dessa categoria. Neste contexto, o objetivo desta pesquisa foi diagnosticar a influencia das políticas públicas na produção de alimentos de agricultores do assentamento carrasco do Município de Esperança PB. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa. O público alvo foram 12 famílias que trabalham diretamente na agricultura e fazem desta prática sua única fonte de renda. Como instrumento de coleta de dados foi realizado uma entrevista com os agricultores, os resultados obtidos foram sistematizados, discutidos e apresentados em gráficos e quadros. Os resultados mostram a importância das políticas publicas para o fortalecimento da agricultura no município além de que a mesma incentiva a diversidade produtiva e auxilia na pratica da sustentabilidade.

Palavras-Chave: Agricultura familiar. Políticas públicas. Assentamento Carrasco. Produção de Alimentos.

* Aluna de Graduação do curso de Licenciatura em Química na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: deyse.25@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Historicamente a agricultura familiar no Brasil passou por diversas transformações, a qual contribuiu para o surgimento de políticas públicas que auxiliasse no desenvolvimento dessa categoria. Nesse contexto e diante da importância social e econômica da agricultura se fez necessário analisar como as políticas públicas tem auxiliado o desenvolvimento da agricultura familiar no município de Esperança-PB.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa realizou um levantamento bibliográfico sobre as políticas públicas de assistência aos pequenos agricultores, o qual nos mostra a importância do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) criado em 1996 cuja institucionalização seu deu pelo Decreto Presidencial nº 1.946/1996 que é uma das principais políticas públicas desenvolvido pelo Governo Federal, e o programa de aquisição de alimentos (PAA), que foi instituído pelo artigo 19 da Lei nº. 10.696/03 outra política pública importante para o fortalecimento da agricultura familiar. Em seguida foi relatado sobre a agricultura familiar na zona rural da cidade de esperança Paraíba, que nos revelou que a grande maioria das famílias que moram na zona rural do município e se dedica a agricultura, mas a prática de sustentabilidade é pouco desenvolvida (SOUZA, 2012). Nessa perspectiva, o problema de estudo desta pesquisa procurou entender como vem sendo desenvolvimento o trabalho da agricultura familiar no município de esperança para tal, foi realizadas entrevistas com agricultores do assentamento carrasco e das demais zona rurais deste município e seu impacto na fonte de renda da família e a importância das políticas públicas de apoio aos pequenos agricultores. O objetivo geral foi diagnosticar a influencia das políticas públicas na produção de alimentos de agricultores do assentamento carrasco do Município de Esperança PB. E os objetivos específicos são Investigar a utilização e o conhecimento do uso dos agrotóxicos nas agriculturas familiares da região; Observar como os sujeitos da pesquisa vinculam os conhecimentos culturais com os problemas do agrotóxico; Identificar segundo os relatos dos sujeitos a influencia dos agrotóxicos na produção da agricultura familiar; Verificar a visão dos sujeitos da pesquisa sobre o uso dos agrotóxicos no cultivo da sua produção agrícola.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONSIDERAÇÃO SOBRE POLITICAS PUBLICA DE ASSISTÊNCIA AOS PEQUENOS AGRICULTORES

Para Souza (2006) não existe uma definição precisa sobre política pública de assistência a pequenos agricultores, vários autores já relataram sobre o tema o qual ainda é foco de pesquisas, mas entendesse como política pública um campo de conhecimento que busca uma análise de ações governamentais de modo que quando necessário essas ações venha a sofrer mudanças. Uma Política pública constrói um quadro normativo de ações o qual é formado por um conjunto de medidas desenvolvidas pelo Estado direta ou indiretamente, todas essas medidas compõem um conjunto de ações de modo que, atingem diversos níveis e autores pertencentes a várias organizações públicas ou privadas (MULLER E SUREL, 2002).

Segundo Wanderley (1996), a agricultura familiar no Brasil não é uma categoria social recente, a mesma tem adquirido novos conceitos nos últimos anos, assim, as transformações sofridas por esta categoria contribuíram para seu desenvolvimento. A autora faz referência a uma agricultura familiar diferente do camponês tradicional, a qual se apoia em políticas que estimula sua a adaptação às significativas mudanças econômicas e sociais.

Nesse contexto, Bianchini (2005) aponta que a produção agrícola familiar no Brasil enfrentou algumas dificuldades para se desenvolver como a baixa capitalização, a falta de acesso a linhas de credito, a tecnologia, a desigualdade produtiva inter-regional e assistência técnica á produção rural, tais dificuldades ainda são comuns há inúmeros pequenos agricultores familiares (BIANCHINI, 2005). A partir das dificuldades enfrentadas pela agricultura familiar no Brasil surgiu à necessidade de implantar politicas públicas que contribuíssem para o desenvolvimento dessa categoria.

Segundo Aquino (2009), até a década de 1990, o conceito de agricultura familiar não existia e não havia no Brasil nenhum tipo de política pública específica com abrangência nacional, voltada para o financiamento dos pequenos produtores familiares.

A década de 1990 foi marcada por dois fatores decisivos que mudaram o curso da história das politicas publicas voltada ao meio rural. Uns dos fatores foram às reivindicações e lutas dos trabalhadores rurais apoiados pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG) assim começaram a ter voz na constituição de 1988 e ganharam destaque nas famosas “Jornadas Nacionais de Luta”. (MATTEI, 2001). Por outro lado, a

Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), conjuntamente realizaram estudos específicos à categoria a qual definiram o conceito da agricultura familiar e apresentaram algumas diretrizes que serviu de base para as primeiras formulações do PRONAF (MATTEI, 2001).

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) foi criado em 1996 cuja institucionalização seu deu pelo Decreto Presidencial nº 1.946/1996, com objetivo de apoiar os agricultores em ações relativas ao crédito de custeio. A partir de então o programa tem se firmado como a principal política pública do governo federal, no entanto, a data de 1997 que ocorreu a ampliação do programa para áreas de investimentos, infraestrutura e serviços municipais, o PRONAF ganhou dimensão e deu suporte para o desenvolvimento da agricultura familiar em âmbito nacional brasileiro (SCHNEIDER, 2004).

SCHNEIDER *et al.*; (2004), também destaca que:

Dentre os acontecimentos mais marcantes que ocorreram na esfera das políticas públicas para o meio rural brasileiro, no período recente, pode-se destacar a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). O surgimento deste programa representa o reconhecimento e a legitimação do Estado, em relação às especificidades de uma nova categoria social – os agricultores familiares – que até então era designada por termos como pequenos produtores, produtores familiares, produtores de baixa renda ou agricultores de subsistência. (SCHNEIDER *et al.*, 2004, p. 1)

Carneiro (1997) alega que o governo atribui ao PRONAF um papel importante na agricultura de modo que contribui com o desenvolvimento econômico nacional e coopera na melhoria de vida da população, colabora com a redução das desigualdades sociais, reduz a migração campo-cidade, gera renda de forma desconcentrada e cria maior competitividade na economia nacional.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA, 2017) o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) gera renda aos agricultores e assentado na reforma agrária, além de financiar projetos com baixas taxas de juros financia planos coletivos e individuais com as menores taxas de inadimplência entre os sistemas de crédito do País. O acesso ao PRONAF depende da necessidade da família podendo ser usado para subsidiar a safra ou atividade agroindustrial investimento em máquinas, equipamentos ampliação ou modernização da infraestrutura de produção serviços agropecuários ou não agropecuários.

Outra Política pública importante voltada para o fortalecimento da agricultura familiar foi o programa de aquisição de alimentos (PAA), o qual foi instituído pelo artigo 19 da Lei nº. 10.696/03. O PAA visa enfrentar a insegurança alimentar e nutricional no Brasil, o programa adquire alimentos dos agricultores familiares com isenção de licitação, a compra e distribuição tem que ter preços compatíveis aos dos mercados regionais (JUNQUEIRA E LIMA, 2008). Os projetos de aquisição com doação beneficiam programas sociais públicos abastecendo creches, escolas, cozinhas comunitárias e restaurantes populares, ou seja, o PAA incentiva a produção agrícola fortalece o mercado interno e garante um padrão nutricional de qualidade.

Os recursos destinados para o PAA é do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), as ações do PAA são executadas por meio do estabelecimento de convênios entre o MDS e as administrações estaduais e municipais e com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Quem tem acesso ao programa são agricultores familiares, assentados da reforma agrária, comunidades indígenas, comunidades tradicionais ou empreendimentos familiares rurais portadores de DAP - Declaração de Aptidão ao Pronaf. (MDA, 2017).

2.2 AGRICULTURA FAMILIAR NA ZONA RURAL DA CIDADE DE ESPERANÇA PARAÍBA

Segundo Oliveira (2007) a agricultura familiar Brasileira é responsável por uma grande parte da produção de alimentos no país, a maioria dos alimentos consumidos diariamente vem da produção de pequenas unidades camponesas. Corroborando com esse pensamento Toscano, (2005) ainda ressalta que a agricultura familiar é responsável por 40% do valor bruto da produção agropecuária nacional e quase cerca de 60% dos alimentos são consumidos pela população brasileira.

Já na região Nordeste em especial o estado da Paraíba a agricultura familiar tem sido um destaque econômico no país, por oferecer uma produção variada. O Clima e o uso de novos recursos tecnológicos na região agreste do estado têm contribuído com o alto índice de crescimento (RAMOS *et al.*; 2016).

Segundo dados do (IBGE, 2010) o município de Esperança/PB estar situado na microrregião do agreste Paraibano, mais precisamente na microrregião de Esperança, neste município agricultura familiar é cultivada a base práticas agrícolas tradicionais, onde a maior parte da produção é para a subsistência e a outra parte é destinada para a venda nos mercados e em feiras livres da própria cidade ou cidades vizinhas. A maioria das propriedades agrícolas do município tem pouco acesso a equipamento e técnicas modernas, e a estiagem prolongada,

carência de políticas públicas voltada para o desenvolvimento do agricultor familiar são fatores limitantes para o desenvolvimento da agricultura familiar deste município (SOUZA, 2012).

Algumas políticas públicas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), o garantia-safra o qual realiza a indenização aos agricultores quando os mesmos perdem até 50% da produção, tem sido um dos aliados ao agricultor do município, as práticas de sustentabilidade ocorrem em algumas propriedades já em outras os agricultores têm resistido às práticas tradicionais, há também falta de investimentos e a ausência de assistência técnica de órgãos governamentais, (SOUZA E DINIZ, 2010).

Nesse contexto, está inserida a grande maioria das famílias que moram na zona rural do município de Esperança-PB dedica-se a agricultura, mas a prática de sustentabilidade é pouco desenvolvida, porém no assentamento Carrasco que está localizado no espaço rural da cidade de Esperança-PB tem uma produtividade bem diferenciada, os assentados produzem alimentos totalmente agroecológico, os mesmos não utilizam agrotóxicos ou fertilizantes para combater as pragas, pois há uma preocupação em preservar o meio ambiente, nesse contexto, Souza (2012) revela que:

No assentamento os agricultores familiares preservam a fauna e flora, utilizando desde o preparo do solo princípios agroecológicos, como os biofertilizantes naturais que utilizam as matérias-primas que dispõem no assentamento para correção do solo evitando a contaminação do meio ambiente com fertilizantes químicos [...] (SOUZA, 2012, pg 44)

A Revista do MDA Ministério do Desenvolvimento Agrário/Incra, (2008, pg.21), nos esclarece que a agricultura familiar no assentamento está em harmonia com a fauna e a flora, o cuidado no cultivo da terra tem propiciado uma produção mais sustentável e menos agressora, esses princípios adotados está relacionado com incentivos da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural do MDA. Em decorrência das práticas agroecológicas empregadas no assentamento a Revista do MDA (2008), também destaca que houve a preservação de várias espécies praticamente extintas:

O reaparecimento de tantas espécies de pássaros é um dos indícios de que a Agroecologia, prática generalizada nessa comunidade-modelo do Crédito Fundiário, tornou-se sinônimo de vida mais saudável para os trabalhadores no campo e também para os animais. (REVISTA DO MDA, 2008, pg.22).

Em relação à comercialização as famílias do Assentamento Carrasco atende há várias feiras agroecológicas todas as famílias tem um contrato com a Companhia Nacional de Alimentos (CONAB) e em parceria com o (PAA), comercializa alimentos para escolas do município, o qual os agricultores não escondem o entusiasmo e a satisfação de comercializar alimentos saudáveis, além do que o programa pagará até 3,5 mil por agricultor que complementa a renda das famílias, (REVISTA DO MDA, 2008).

3.0 METODOLOGIA

Os caminhos metodológicos desta pesquisa dar-se mediante a sua natureza, bem como os participantes, o universo prático-pedagógico, espaço da coleta de dados e a proposta didática para o ensino do conteúdo de ácidos e bases.

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

O desenvolvimento da presente pesquisa pode ser caracterizada como uma abordagem qualitativa- qualitativa, uma vez que a pesquisa qualitativa é compreendida por alguns autores, como algo “genérico” que por outro lado ela compreende atividades ou investigações que podem ser denominadas específicas. Segundo Trivinõs (1987), a abordagem de característica qualitativa trabalha os dados objetivando seus significados, baseando-se na percepção do fenômeno dentro do seu contexto.

Para Gil (1999), o uso dessa abordagem contribui o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

De acordo com Bogdan & Biklen (2003), o conceito de pesquisa qualitativa envolve cinco características básicas que configuram este tipo de estudo:

- Ambiente natural
- Dados descritivos
- Preocupação com o processo
- Preocupação com o significado e Processo de análise indutivo.

Trata-se também de uma pesquisa quantitativa mediante ao fato de quantificação de alguns resultados á serem narrados e descritos de formas numéricas por meios de técnicas estatísticas, como Richardson (1999) ressalta: A pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas (RICHARDSON, 1999). Segundo Malhotra

(2001, p.155), “a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística”. A pesquisa qualitativa pode ser usada, também, para explicar os resultados obtidos pela pesquisa quantitativa.

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa foram 12 famílias que moram no assentamento carrasco no município de Esperança-PB.

3.3 UNIVERSO DA PROPOSTA

Esperança é um município Brasileiro situado no estado da Paraíba. Sua população foi estimada em 31.095 habitantes pelo Censo brasileiro de 2010, e é integrante da Região Metropolitana de Esperança.

3.3.1 ESPAÇO DA COLETA DE DADOS

Todo caminho metodológico desta pesquisa deu-se inicialmente a partir de uma entrevista com os agricultores de uma assentamento agrícola, que fica localizado a 16 Km do centro da mesma cidade. Onde foram entrevistados 12 famílias que trabalham diretamente na agricultura familiar e fazem desta prática sua única fonte de renda. Esta etapa foi desenvolvida no período de 3 meses.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa deu-se inicialmente através de um questionário semiestruturado, como instrumento de coleta de dados, buscando as respostas para alguns questionamentos em destaque como:

- 1- Faixa etária dos sujeitos da pesquisa
- 2- Se o entrevistado sempre morou no sítio
- 3- Se os agricultores sempre trabalharam na agricultura
- 4- Fazem-se uso de algum tipo de veneno em suas plantações
- 5- Se os agricultores poderiam falar um pouco sobre o cultivo orgânico na região e a qualidade do alimento sem o uso de agrotóxicos.

Na Figura 1 estão sistematizados os resultados da questão que buscou resposta para a faixa etária dos sujeitos pesquisados.

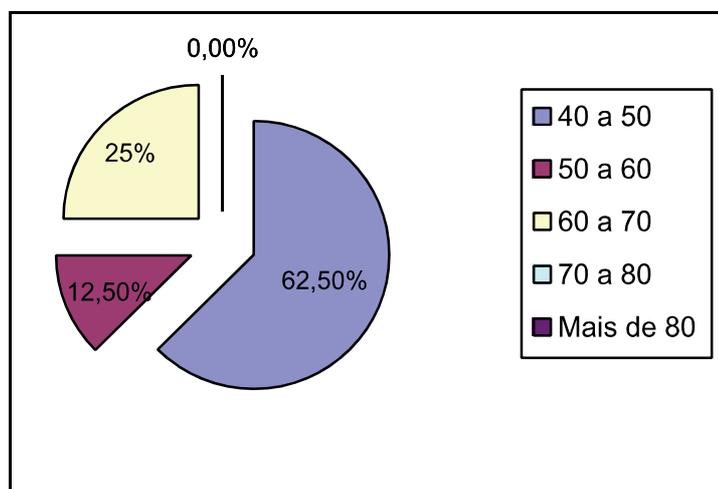


Gráfico 01: Faixa etária dos sujeitos da pesquisa

Os dados expressos no gráfico mostra que 62,50% dos sujeitos pesquisados apresentam idade de 40 a 50 anos, 12,5% apresentam 50 a 60 anos e 25% pertence à categoria de 60 a 70 anos. Estes dados revelam que o percentual majoritário são agricultores com menos de 60 anos.

Na sequencia foi perguntado se os participantes sempre foram moradores de zona rural e os resultados estão apresentados no gráfico da Figura 2.

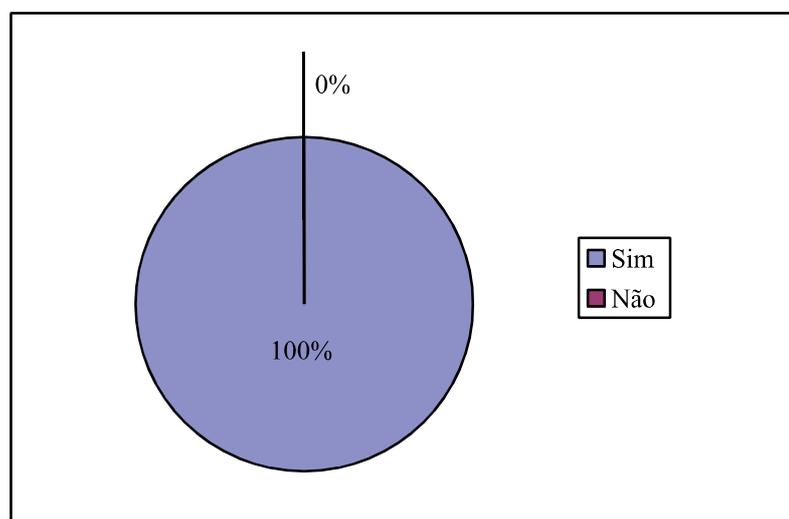


Figura 2: O entrevistado sempre morou no sítio

Os resultados mostram que 100% dos agricultores do assentamento carrasco sempre moraram sítio e trabalharam na agricultura de subsistência com produção de alimentos orgânicos, parte da produção é para o consumo do assentamento e outra é comercializada como via parceria PPA do Governo do estado Paraíba.

Sobre as questões: Fazem-se uso de algum tipo de veneno em suas plantações; Se os agricultores poderiam falar um pouco sobre o cultivo orgânico na região e a qualidade do alimento sem o uso de agrotóxicos. As falas dos sujeitos foram organizadas em categorias e expostos no quadro 01, para uma maior compreensão dos resultados.

Quadro 01: Sistematização das falas dos participantes da pesquisa

CATEGORIA O1: Se os agricultores fazem uso de algum tipo de veneno em suas plantações

Subcategoria	% das falas	Falas dos sujeitos
1.1 Os entrevistados destacam em suas falas nunca terem feito uso algum de nenhuma substância química em suas plantações.	100%	-“Eu planto para ser vendido logo e tudo que se plante eu e minha família também comemos” -“Não, aqui agente procura não usar”. -“Não, graças a deus nunca precisamos”.

Fonte: Própria

Foi notado que no levantamento desta questão, 100% dos agricultores demonstram não fazer uso de agrotóxicos ou qualquer outra substância para o combate de pragas ou conservação das plantações, no entanto, é possível afirmar que a políticas públicas voltadas para assistências aos agricultores no Brasil ainda é modesta, nesse sentido se faz necessário que haja aumento nos investimentos em políticas de assistências aos pequenos agricultores das comunidades da Paraíba e região.

Na categoria seguinte os agricultores foram submetidos a questionamentos sobre o tipo de agricultura da qual eles fazem uso, onde os mesmo classificaram como sendo um tipo de plantação orgânica, uma vez que plantam sem técnicas específicas e não fazem uso de substâncias químicas. Os dados obtidos a partir desta questão foram expostos no quadro 02.

Quadro 02: Agrupamento das falas dos professores

CATEGORIA O2: Se os agricultores poderiam falar um pouco sobre o cultivo orgânico na região e a qualidade do alimento sem o uso de agrotóxicos.

Subcategoria	%	Falas dos sujeitos
2.1 Os entrevistados descrevem em suas falas os tipos de produtos plantados.	45%	-“Tudo que é plantado aqui é para ajudar em casa e a comprar outras coisas o que mais eu planto é macaxeira”. -“Sempre plantei o que da por época, foi como meu pai me ensinou, alface, coentro, melancia é o que sempre eu planto”.
2.2 Os agricultores relatam que não fazem uso de agrotóxicos e por isso se caracterizam como	55%	-“São produtos que vendemos tudo, muita gente vem comprar aqui porque conhece”.

agricultores orgânicos e isso faz com que eles tenham alimentos saudáveis e de qualidades únicas.		- “É pra comer sem medo faz muito bem para saúde quando a gente sabe de onde vem”.
---	--	--

Como é observado são agricultores que destacam a importância de plantações sem o uso de agrotóxicos e o quanto isso contribui para a qualidade dos alimentos cultivados. Com a obtenção e discussão dos resultados, conclui se assim esta etapa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho pode-se concluir a importância das políticas públicas para o fortalecimento da agricultura no município, pois a mesma incrementa a economia local e possibilita a geração de renda, além de que auxilia na prática da sustentabilidade de modo que oferece qualidade de vida não apenas aos agricultores, mas para a comunidade.

Os resultados mostram que a agricultores do assentamento carrasco não fazem uso de nenhum tipo de agrotóxicos em suas plantações e que isso contribui para a qualidade dos alimentos cultivados, os mesmos tem consciência que o uso não oferece benefícios para sua saúde e para os consumidores. Os entrevistados também relatam a importância de preservar o meio ambiente e de realizar rotações de culturas a fim de diminuir a exaustão do solo e ajuda no controle de doenças.

Deste modo, o assentamento Carrasco é um modelo a ser seguido por outros pequenos agricultores, pois a forma de como a agricultura e desenvolvida a preocupação com a saúde humana e a questões ambientais que é tratada com seriedade é de extrema importância para o desenvolvimento da agricultura do município.

ABSTRACT

Family agriculture is responsible for a large part of food production, about 60% of the food that comes to the table of Brazilians comes from family agriculture, so in view of the social and economic importance of agriculture, it was necessary to analyze how public policies have helped the development of this category. In this context, the objective of this research was to diagnose the influence of public policies on the production of food from farmers in the executioner settlement of the Municipality of Esperança PB. This is a qualitative-quantitative research. The target audience was 12 families who work directly in agriculture and make this practice their only source of income. As an instrument of data collection, an interview was conducted with the farmers, the results obtained were systematized, discussed and presented in graphs and tables. The results show the importance of the public policies for the strengthening of agriculture in the municipality, besides the fact that it encourages productive diversity and assists in the practice of sustainability.

Keywords: Family agriculture. Public policy. Carrasco Settlement. Food production.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, J. R. **Avanços e limites da política de crédito do PRONAF no Brasil (1996-2008): uma reflexão crítica**. In: XLVII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2009, Porto Alegre-RS. *Anais*. Brasília-DF: SOBER. v. 1. p. 1-21. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/13/817.pdf>. Acesso em: 26 de março de 2017.
- BIANCHINI, V. **O universo da agricultura familiar e sua contribuição ao desenvolvimento rural**. Rio de Janeiro, 2005. Curso de Aperfeiçoamento em Agroecologia. Disponível em: <http://portal.mda.gov.br/o/1635657>. Acesso em 20 de março de 2017.
- BOGDAN, R. Y BIKLEN, S., (2003). **Qualitative Research for Education. An Introduction to Theories and .Methods**. Pearson: 2003.
- CARNEIRO, M. J. **Política pública e agricultura familiar: uma leitura do Pronaf**. Revista Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro-RJ, 1997 Revista Semestral, abril de 1997, n. 8, p. 70-82. Disponível em: <http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/view/106/102>. Acesso em: 21 de março de 2017.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em:<<http://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 06 de abril de 2017.
- JUNQUEIRA, C. P.; LIMA, J. F. **Políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil**. Semina Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 29, n. 2, p. 159-176, jul./dez. 2008. Disponível em: www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/download/5469/4991. Acesso em: 09 de abril de 2017.
- MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MATTEI, Lauro. **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar: concepção, abrangência e limites observados**. In: Encontro da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção. Belém: 2001. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/237525551>. Acesso em 27 de março de 2017.
- MDA. **Ministério do Desenvolvimento Agrário/Incrá**. Revista Terra da Gente. Nº 05 edição de Junho de 2008. Pg. 20-23.
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDA). Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf-creditorural/sobre-o-programa> Acesso em: 24 de março de 2017.
- MULLER, Pierre; SUREL, Yves. **A Análise das Políticas Públicas**. Pelotas: EDUCAT, 2002. Traduzido por: Agemir Bavaresco, Alceu R. Ferraro. Tradução de L' analyse des politiques publiques. Disponível em: <http://www.abavaresco.com.br/images/stories/0203.pdf>. Acesso em: 22 de março de 2017.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **A geografia Agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). Novos caminhos da geografia. 5. Ed. São Paulo: Contexto, 2007
- RAMOS, Tatiana Oliveira; OLIVEIRA, Dineira Talvania De; CARVALHO, Thaynelly Aciole de. **Qualidade dos solos e indicadores sociais para avaliar a sustentabilidade na agricultura familiar da comunidade, pedra pintada, através da cultura da fava, em esperança – pb**. I congresso internacional da diversidade do semiárido. Disponível em:

http://www.editorarealize.com.br/revistas/conidis/trabalhos/TRABALHO_EV064_MD1_SA2_ID1365_21102016202018.pdf. Acesso em: 05 de abril de 2017.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHNEIDER, S.; MATTEI, L.; CAZELLA, A. A. **Histórico, caracterização e dinâmica recente do PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar**. Porto Alegre, p. 1-20. 2004. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/12/06O365.pdf>>. Acesso em: 01 de abril de 2017.

SOUZA, C. **Políticas públicas: uma revisão de literatura**. Sociologias, Porto Alegre, v.8, n.16, pág. 20-45, jul./dez.2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16>. Acesso em: 17 de março de 2017.

SOUZA, C. V. de. Desafios e perspectivas socioeconômicas e ambientais no assentamento rural Carrasco, limítrofe dos municípios de Esperança e Alagoa Nova. 2012. 66f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia)- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

SOUZA, Crisólogo Vieira de; DINIZ, Linconl da Silva. **O espaço da agricultura familiar no município de Esperança/PB: desafios e perspectivas á auto sustentabilidade no assentamento Rural Carrasco**. Disponível em: www.agbs.br/evento/download.php?idtrabalho=2111>. Acesso em: 02 de abril de 2017.

TOSCANO, Luis Fernando. Agricultura familiar e seu grande desafio. Disponível em: <<http://www.agr.feis.unesp.br/dv09102003.htm>>. Acesso em 04 de abril de 2017.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987

WANDERLEY, Maria N. **Raízes históricas do campesinato brasileiro**. XX Encontro Anual da ANPOCS. Caxambu/MG, 1996. Disponível em: <http://www.reformaagrariaemdados.org.br>. Acesso em: 25/03/2017.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA
CURSO: LICENCIATURA EM QUÍMICA

Pesquisadora: Deise Alves Brito Torres
Graduada do curso: Licenciatura em Química.
Orientador: Gilberlândio Nunes da Silva

QUESTIONÁRIO

1.1. Faixa Etária:

() 40 a 50 anos () 50 a 60 anos () 60 a 70 anos () 70 a 80 anos () Mais de 80 anos

1.2 () Masculino () Feminino

1.2 Sítio _____

2. O senhor (a) sempre Morou no sítio?

() Sim () Não

3. O senhor (a) sempre trabalhou na agricultura?

a) () Sim b) Não ()

4. Qual a importância que o senhor (a) dá a agricultura familiar na sua região?

5. O senhor (a) poderia falar um pouco sobre o uso dos venenos nas plantações da sua região?

a) Sim ()

b) Não ()

5. 1 O senhor (a) lembra o período que começou seu uso na Agricultura?

5.2 O senhor (a) considera positivo o uso de venenos na agricultura?

a) Sim () b) Não ()

5.3 O senhor (a) poderia falar um pouco sobre a agricultura antes do uso dos venenos ?

a) Sim b) Não

5.4 Em relação a produção dos alimentos os venenos trouxe algumas vantagens?

a) Sim () b) Não ()

5.5 O senhor (a) poderia me falar um pouco sobre o cultivo da agricultura orgânica?

a) Sim () b) Não ()

5.6 O senhor (a) sabe da existência de algum órgão público que trabalho no auxílio de agricultura familiar?

a) Sim() b) Não ()

Quais?

5.7 Como é o auxílio desses órgãos públicos nas comunidades Rurais da sua Região?

5. 8 Há visitas de técnicos com frequência na sua comunidade?

a) Sim () b) Não ()

O que eles fazem nas visitas?

6. O senhor (a) poderia falar um pouco sobre a qualidade do alimento sem o uso do veneno?

a) Sim () b) Não ()

7. Como é a produção dos alimentos com o uso controlado de venenos?

APÊNDICE (2)

Fotos Assentamento Carrasco.

FOTO 01: Agricultor colhendo coentro



FOTO 02. Plantio de berinjela.



FOTO 03. Plantação de couve



